

Líder contesta economistas

As lideranças do Governo no Congresso procuravam ontem todos os argumentos que pudessem derrubar a constatação feita por alguns economistas de que os salários acabaram "achatados" parcialmente com as medidas do pacote. Para o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli (RS), o único que está "protegido" expressamente no pacote contra os "riscos" que porventura surjam a partir das medidas é justamente o trabalhador brasileiro, através da escala móvel de salários.

Justamente em decorrência do "risco" representado pela diferença de cálculo do salário pelo desgaste "médio" e não "global" é que se criou, segundo ele, a "salvaguarda" da escala móvel, uma vez que — segundo seu raciocínio — essa

defasagem entre uma correção e outra só será agravada se a inflação permanecer em alta. Se ela baixar ou "zerar", segundo Chiarelli, o risco não existiria, e se vier a aumentar — o que ele não acredita que aconteça — os salários serão novamente corrigidos, mas só quando a inflação chegar a 20 por cento.

Diante da observação de que a escala móvel pode corrigir perdas que venham a ocorrer, mas não compensa as perdas já ocorridas, Chiarelli foi evasivo: "Mas isso poderá ser contornado através de outras medidas". A poucos metros de distância, o líder do PDS na Câmara, Amaral Netto (RJ), discutia o mesmo problema com um grupo de parlamentares.